

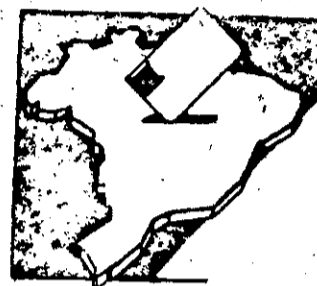
A DEFESA

Organizativo da Diocese de Propriá
Registrado no Livro nº 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá-SE.
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª FASE Nº 706 - NOVEMBRO de 1984 - PROPRIÁ

“NAÇÃO CIVILIZADA NÃO PODE ACEITAR GOLPE”

NOTA DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL



APELO CÍVICO DA PRESIDÊNCIA DA CNBB: lançado em Brasília, 25 de outubro de 1984, por D. Ivo Lorscheiter, Presidente; D. Benedito de Uíhoa Vieira, Vice-Presidente; e D. Luciano Mendes de Almeida, Secretário-Geral da CNBB, no final da reunião mensal da Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral da Conferência. Na íntegra, é o seguinte o apelo dos Bispos: “A Presidência da CNBB participando das graves preocupações nacionais neste momento político do Brasil, sente-se no dever de dizer uma *palavra de advertência e alerta* aos irmãos na fé e aos concidadãos de boa vontade, entre os quais os próprios governantes. (1) — No esperado e compreensível processo sucessório em vista da escolha do futuro Presidente da República, é necessário *respeitar as regras constitucionais*, mesmo que não sejam elas, como de fato não o são, perfeitas. A Nação quis e quer a *eleição direta*, como ficou patente na manifestação popular de alta expressão cívica. Não lhe tendo sido devolvido o direito de eleger o Supremo Chefe da Nação, deve-se agora respeitar intransigentemente as normas estabelecidas para a eleição do Presidente, a fim de não se cair na flutuação dos casuismos jurídicos, que geram incertezas e trazem a marca de jogo político de lamentável nível moral. (2) — *É o momento de se defender corajosamente a legalidade*. Qualquer tentativa de ruptura da nossa ainda fraca e incipiente democracia, precisa ser repelida por patriotismo, por respeito ao povo e à lei e por amor à dignidade nacional. As suspeitas de que os jornais dão notícias, de bolsões militares e civis, desconfiados de possíveis forças subversivas, devem ser esclarecidas à luz do dia, sem conchavos, sem reuniões secretas, sem conspiração. *Uma nação, que se pretende civilizada, não pode aceitar golpes*. (3) —

A Igreja, que há pouco, conclamou os católicos a jejum penitencial e a um dia de oração pela dignidade nacional, *rejeita*, em nome da ética e da lei de Deus, *os subornos, as promessas interesseiras, as compras de votos, as equívocas alegações de fidelidade partidária, as pressões injustas e ameaçadoras sobre os participantes do Colégio Eleitoral, a violação das regras de jogo, a mentira, numa palavra: a corrupção*. A nobreza da Nação não aceita estes excusos processos anti-éticos, que não honram os que os aceitam e deles participam. (4) — *Por fim, três apelos nos permitimos fazer. O primeiro, aos que detêm o poder no Brasil: que compreendam que o bem do nosso País exige, nesta hora, coerência com as normas, que eles mesmos estabeleceram; imparcialidade, que é dimensão da justiça; e firmeza no cumprimento e execução da Lei. Por amor ao Brasil, não permitam, nem promovam atos, que deflagrariam incontrolável convulsão social. O segundo, ao Colégio Eleitoral: que escolham para Presidente do Brasil, quem for realmente o mais competente, o mais honesto e o mais empenhado no bem comum e, portanto, na definitiva democratização do País. O terceiro, é ao povo brasileiro, para manter-se unido nos altos ideais políticos em favor do País, que não aceite nenhum gesto de violência, nem dele participe; que se faça exigente defensor da legalidade e da Constituição. Isto, a Presidência da CNBB o diz, sabendo porque o diz, sem partidário, fiel às normas que tem seguido em todos os momentos graves da vida brasileira, no cumprimento de sua missão evangélica, com o olhar fixo no bem do Brasil. Brasília, DF, 25 de outubro de 1984”.*

ANÁLISE MARXISTA: SIM OU NÃO

ANÁLISE MARXISTA: à luz da Instrução sobre Teologia da Libertação, foi tema de estudo e aprofundamento para Presidência, CEP e Assessores da CNBB, sob a orientação do Pe. Francisco Ivern, Diretor do IBRADES, em Brasília, 24 de outubro último. Com serenidade e lucidez, o expositor salientou as falhas da análise marxista e também avaliou alguns pontos que hoje pertencem à autêntica Teologia da Libertação: as raízes da injustiça que não são apenas pessoais, mas também estruturais; a necessidade de rever o conceito de propriedade privada à luz da “*Laborem Exercens*” de João Paulo II; o empenho e a luta por uma sociedade mais justa e fraterna, superando a opressão e incluindo a esperança de reconciliação; a exigência de uma auto-crítica, que permita relativizar o influxo das ideologias envolventes; a opção preferencial pelos pobres, aliada ao amor universal, buscando condições para que os desfavorecidos tornem-se sujeitos de sua auto-promoção, evitando novas formas opressoras e revanchistas. Não basta a motivação de fé na luta pela justiça, mas é preciso assegurar mediações coerentes com esta mesma fé na superação da injustiça. Após a exposição, seguiu-se uma troca de experiências e de pontos de vista, que muito contribuiu para a reta compreensão dos limites da análise marxista e da necessidade de uma libertação profundamente evangélica, que supere os vícios inerentes ao capitalismo e ao marxismo. No campo pastoral, é indispensável que os agentes, na luta pela justiça, respeitem os valores evangélicos da verdade e da esperança cristã, que levam sempre a acreditar na recuperação da pessoa humana e na correção das estruturas, sem o que resvala-se no reducionismo dos objetivos puramente terrestres e na amargura de quem perdeu a alegria evangélica.



QUISERA...

Quisera ter a eloquência do pássaro canoro,
Quisera ter a inteligência e a argúcia do gênio,
Quisera ter o engenho e a intrepidez do astronauta,
Para argumentar e convencer o agnóstico em torno da fé,
Para que ele cresse no Senhor da Vida,
Naquele que criou o sol e outros planetas,
Oceanos, selvas e o perfume e a delicadeza da flor!

Quisera ser forte como o ciclone,
Quisera ser

Quisera ser forte e rápido como o ciclone,
Quisera ser silencioso e sutil como os insetos,
Quisera ter a energia das ondas dos oceanos,
Para induzir o homem abandonar o crime,
Para implantar o amor no coração da humanidade,
Voltando-o para Aquele que realizou milagres,
Multiplicando pães e transformando a água
em delicioso vinho.

Ferreira Rocha.

Dom Távora,

Pai do Sindicalismo Rural em Sergipe



Mons. João Moreira Lima

Conheci Dom José Vicente Távora, no Rio de Janeiro, o Padre Távora, Vice-Assistente Eclesiástico da Confederação dos Círculos Operários, auxiliar do Padre Leopoldo Brentano, Assistente Fundador desse Movimento.

Padre Távora, Pernambucano, fora pároco de Goiânia, onde realizara um Congresso do Círculo Operário, o que lhe credenciou para Padre Brentano apresentá-lo ao Cardeal Dom Jaime Câmara, então Arcebispo do Rio de Janeiro, para ocupar o cargo de Assistente Auxiliar dos Círculos Operários.

A partir de nossos encontros nas Assembléias Nacionais dos Círculos, começamos nossa boa amizade, com Padre Távora. Posteriormente, Padre Távora foi nomeado Diretor da Ação Social da Arquidiocese do Rio de Janeiro, da Fundação Leão XIII e Assistente Nacional da JOC. Teve deste modo, Padre Távora, grande projeção nesses vastos campos sociais utilizando seu carisma peculiar, profundamente evangélico.

Muitas vezes, pessoas indiferentes a religião começam sua conversão, edificadas com uma Igreja, preocupada com um mundo mais fraterno. Há 15 anos, conforme pesquisa feita pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 60% dos alunos se declararam ateus, porque a Igreja estava do lado da ordem injusta e antipopular. Em 1978, depois de Medellín e às vésperas de Puebla, 75% dos alunos se declararam crentes, porque a Igreja era a voz dos que não tinham voz, se identificando com o pobre e marginal.

Recordo-me certa vez, fui ao Rio de Janeiro e Padre Távora, no auge de seu entusiasmo, fez questão de me levar a uma favela, a fim de me mostrar o funcionamento de um Centro Social, organizado em benefício dos pobres. Lá funcionavam o armazém da cooperativa, escolas primárias e profissionais e centro de saúde. Deste modo ele inaugurava, em favela, uma obra

pioneira. Foram estes os meus primeiros contactos com Padre Távora, no Rio de Janeiro.

Aqui, em Aracaju, o Padre Távora esteve por ocasião de uma Semana Social, organizada por Dom Fernando Gomes. Padre Távora fora convidado para fazer algumas palestras. Em nossa Paróquia de N. S. de Lourdes, em palanque armado na Rua de Santa Catarina, ele foi orador destacado, falando de suas experiências na Ação Social da Arquidiocese do Rio de Janeiro. O orador referiu-se a miséria das favelas do Rio de Janeiro, que não tinha similar com os piores casebres de Aracaju. Favelas de barracos de pedaços de táboas e coberturas de zinco, insuportável num calor de 40 graus, frequente no Rio.

Assim, erámos bons amigos, quando Dom José Vicente Távora já Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, foi nomeado pela Santa Sé Bispo Diocesano de Aracaju, de todo Estado de Sergipe, pois Sergipe tinha apenas uma só Diocese. Dom Távora sucedeu a Dom Fernando Gomes e encontrou umas obras que Dom Fernando tinha predileção destacada: o SAME. E neste caminho, iniciou a sua partida de Pastor na Diocese.

Aos mais pobres da Diocese, os mendigos, Dom Távora teve aquele cuidado paternal, promovendo, com valorosa e dedicada equipe a extraordinária sede do SAME, no Bairro Industrial, desta cidade de Aracaju. Também, a Casa Santa Zita, de Olívia Ramos, que falecera, ele desmembrou esta obra em duas: construindo uma casa para órfãs, órfãs, na Rua São Cristóvão e reservando a antiga Casa Santa Zita, da Rua Propriá, para as domésticas.

Dom José Távora se impressionara com a situação de miséria do trabalhador rural. Ficando sem terra para trabalhar e cada vez mais pobre. Os assistidos do SAME, 75% vinham do campo, sem leis, sem aposentadoria. Era necessário transpor a barreira da assistência e alcançar o terreno da justiça! Não era humano, não era justo, não era cristão, o trabalhador rural não participar das "leis de consolida-

ção do trabalho", normais na vida do trabalhador da indústria e comércio. Quem estava pensando nisso, em Sergipe? o bom pastor.

Era uma empresa difícil e incompreendida, mas, que não imobilizou o Pastor. Em primeiro lugar, era necessário o trabalhador do campo ser instruído. Alfabetizar não basta. O trabalho, verdadeiro trabalho, consiste em despertar consciências para os que trabalham no campo sejam povo e não massa. Não temos o direito de atribuir a Deus o que provém da injustiça; cabe a nós suprimi-la. Dom Távora verberava contra o atraso da agricultura, o trabalhador rural usando há 400 anos a enxada, quando já era tempo dos campos serem cultivados pela máquina, técnica e adubos.

Neste atraso da agricultura, os trabalhadores rurais não tinham salários vitais e nem previdência social. Não havia produtividade compensadora. A seca era eterna, porque, as providências vinham somente no período da seca. As terras, também, são mal distribuídas, sem condições de sobrevivência dos pequenos proprietários.

Dom José Távora partiu, com sabedoria, seu trabalho pelo homem do campo, com a instalação das **Escolas Radiofônicas**, utilizando centenas de rádios cativos dirigidos para a Rádio Cultura de Sergipe que ele inaugurara. Preparou Supervisoras para esse trabalho, em Santo Amaro das Brotas, em regime de Curso Intensivos. As Supervisoras tiveram papel de suma importância nas aulas, inicialmente, de alfabetização. No ano seguinte, foram dados conhecimentos gerais para o trabalhador rural. Os poderosos têm medo que os trabalhadores do Interior alcancem conhecimentos iguais aos seus companheiros das Capitais. Como vão viver os "senhores feudais" e os "caciques políticos" do Interior? Para estes, as pessoas quanto mais ignorantes melhor. A dominação é mais fácil.

A segunda etapa da promoção do trabalhador rural veio com os encontros dos melhores elementos selecionados das Escolas Radiofônicas. Foram promovidos inúmeros cursos, inicialmente, no prédio

da Fundação Manuel Cruz, na Avenida João Ribeiro, onde atualmente, está o Hospital São José. Esses encontros com trabalhadores rurais prosseguiram, depois no Centro de Treinamento da Rua Laranjeiras. Dom Távora dava muitas dessas aulas de progresso agrário, justiça social e sindicalismo.

Finalmente, depois, deste longo e penoso trabalho, Dom Távora promove a instalação de Sindicatos Rurais, em Sergipe. Uma presença histórica da Igreja em Sergipe, méritos que vai clareado em julgamento na consciência nacional. Sindicalismo é organização legal, clara em nossa Constituição como nas leis Internacionais. Todas as classes devem estarem organizadas. Haverá paz social justamente, quando empregadores se sentarem na mesma mesa para dialogarem seus problemas. Claro que sempre haverá problemas na mesa. Os sindicatos devem ser fortes e independentes. Todos em igualdade de condições. A existência de nações não quer dizer guerra. Povos cultos, democratas, cristãos, encontrarão sempre meios pacíficos para soluções de seus problemas por males que eles se apresentem.

Esta foi a visão do Dom Vicente Távora, que como Arcebispo de Aracaju, soube oferecer a Sergipe o caminho moderno e certo da Justiça e Paz. Cada tempo que passa sua obra fica imortal. Valeu apenas, ele sofrer muito. Valeu apenas, ele sacrificar a sua saúde pelo trabalhador rural. As incompreensões que passou. As pressões. Os isolamentos. Tudo valeu. O sindicatos rurais, no Brasil, tem história para contar vestida de batina episcopal. Eu acompanhei sua vida de solidariedade aos sindicatos dos trabalhadores rurais de sua terra, com João Paulo II, na sua Pátria e Polónia.

Dom José Távora deu a vida pelos pobres, seus irmãos. A Assembléia Legislativa do Estado, um dia, mesmo numa homenagem póstuma, lhe conferirá o título de cidadão sergipano, porque, no Céu ele é cidadão. um santo da Justiça Social! (GAZETA DE SERGIPE:)

06/11/84

QUEREMOS
UM
SINDICATO

Queremos um sindicato
Que conheça nossos defeitos
Que lute por Reforma Agrária
E defenda nossos direitos.

Queremos um sindicato

Que tenha luta sincera

Que saiba defender a classe
E ajude o homem Sem Terra.

Queremos um Sindicato

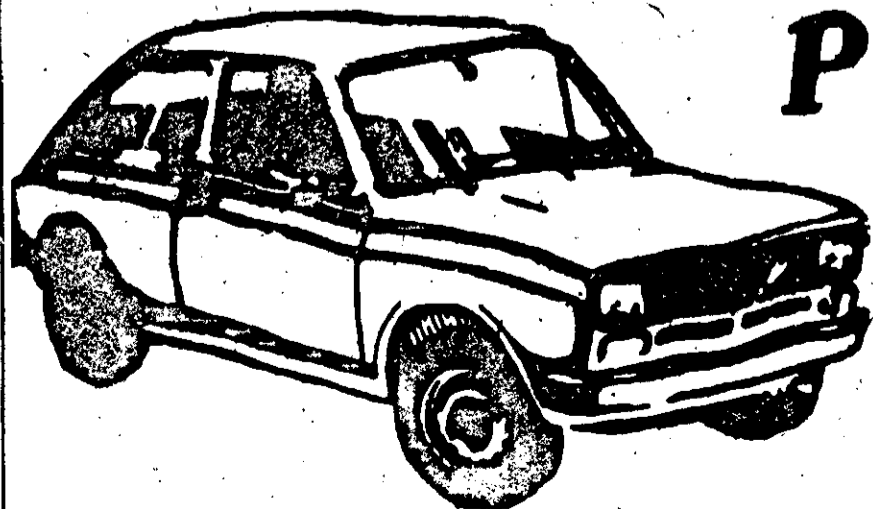
Que tenha mais liberdade

Que defenda nossos direitos.
E mude esta sociedade.

Queremos um Sindicato

Que a todos dê mais valor

Que mude esta sociedade
E creiam no meu Senhor.



Posto

São José

comsergel

COMÉRCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

Tel. 322.1512 - CEP. 49.900

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n

GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

BATERIAS - PNEUS

PEÇAS E ACESSÓRIOS

P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

própria - sergipe

ACREDITAMOS NAS LEIS SAGRADAS

Fazenda Annoni em versos

1
Dia 18 de julho
Nós fizemos uma partida,
Eram doze rumo a terra prometida.
Tentando fugir da fome
Melhorar a nossa vida
Pedir Reforma Agrária
Era esta a nossa lida.

2
Após o terceiro dia
Do acampamento primeiro
Foi mais forte a agonia
Aumentou o desespero
Uma tropa de Jagunços
Mandado dos fazendeiros
Vieram nos perseguir
E mataram um companheiro.

3
O companheiro João de Paula
Fazendo a comparação
Morreu como Jesus Cristo
Prá salvar a multidão.
Hoje vencemos e fizemos plantação
Vamos rezar para o finado
Que nos deu libertação.

4
Hoje vencemos a fome
Já temos libertação.
Não temos medo da crise
Já temos milho arroz e feijão
O pessoal que era contra
Faziam lamentação
Tinham-nos como vagabundos
Improdutivo e ladrão.
Hoje pedem a preferência
De toda a produção.

5
Com apoio das entidades
Que estão ao nosso lado
O nosso time não perde
É que nem o Colorado
Além de todo o apoio
Por Deus somos abençoados.

6
Esta tal de ocupação
Que ocorreu foi bem ligeiro
Mais de 400 famílias
Que estava no desespero
Hoje estão ali morando
Seus produtos já colheram
É na tal Fazenda Annoni
Fica lá em Marmeleiro
Só com luta conseguiram
Um Brasil pros brasileiros.

7
Contando com a vitória
Esta luta de horror
E muito nós batalhamos
Prá hoje sermos vencedores
Já mostramos pros governos
Que somos agricultores
E conhecemos os direitos
De um povo de trabalhadores.

8
Se o Governo Federal
Soubesse o quanto é bom
Dava a terra pros colonos
Para aumentar a produção
Muitas terras improdutivas
Que está em poucas mãos
Muitos brasileiros morrem
De fome nesta nação.

9
Se não fosse o colono
Não haveria o tubarão
E se não fosse o operário
Não havia construção
Lendo na Bíblia Sagrada
Encontrei nossa razão
Que um dia Deus falou
E disse para o Adão
Tome a terra e cultive
E dela tire o pão.

(Isaltino: ocupante da Faz. Annoni)

OS ROMEIROS QUE EU VI

Fui a Curitiba, quase na divisa de Sergipe com a Bahia, para duas finalidades: fazer minha Visita Pastoral ao povoado e celebrar uma missa para os romeiros/ do Padre Cícero,

A Visita Pastoral incluía a bênção da nova igreja que a população do povoado levantou, fazendo, inclusive, muitos trabalhos em Mutirão. Foi um trabalho desenvolvido no estilo dos mutirões do Nordeste: várias pessoas trabalhando ao mesmo tempo e revezando-se durante a semana. Resultado: lá está a igreja do povo, construída pelo povo e para o povo.

Era de ver a alegria e o entusiasmo daqueles sertanejos, castigados, faz pouco tempo ainda, pela seca, pela sede e pela fome, e agora, orgulhosos do fruto mais vistoso do seu trabalho - a igreja dedicada a São Geraldo Majela, santo redentorista, e a Santo Antônio, santo franciscano.

A igreja está situada no alto de um morro, mas tem fácil acesso. O povoado, que vem crescendo de ano para ano, vai já subindo pelo morro.

Lá estive com Frei Enoque e o Diácono João do Nascimento, achando-se presentes também o Diácono Antônio, de São Paulo e Maria Amélia, de Lagoa Redonda.

OS ROMEIROS PARTEM

Ponto alto desta Visita Pastoral foram as Crismas, já que fazia muito tempo que lá estive para a mesma finalidade. Mais de cem jovens foram crismados.

Mas outro número ansiosamente esperado da festa era a passagem de 15 caminhões de romeiros, rumo ao Juazeiro do Pe. Cícero, e mais de 30 automóveis, procedentes de pontos diversos do Estado

No dia 28, terminada a bênção da igreja, foi dada a bênção aos romeiros e aos caminhões e carros que os conduziam. Um momento de grande elevação espiritual. Foi após a missa e os romeiros / já estavam aboletados nos bancos de tábuas dos caminhões. Enquanto cantavam, o bispo os abençoava, aspergindo sobre eles a água benta.

E com os romeiros entoando os cânticos tradicionais das romarias, os carros arrancaram... e foram saindo um depois do outro. No coração dos romeiros, uma fé em Jesus Cristo e no poder do Pe Cícero, davam-lhes nova coragem para enfrentarem estradas do Juazeiro:

MISSÕES EM ITABI

Haverá missões na Paróquia de Itabi, no mês de janeiro de 1985. A paróquia inteira será envolvida nesse movimento, não devendo ficar de fora nenhum dos Povoados. Um grupo de missionários (sacerdotes, religiosas e leigos) já está sendo preparado para colaborar.

Ponto alto das Missões de Itabi será a presença de D. José Maria Pires que aceitou o convite para liderar as Missões na própria sede do Município. Data das missões: primeira semana de janeiro.

SANTA ROSA DO ERMÍRIO

Mais uma vez, visitei o florescente povoado de Santa Rosa do Ermírio, no Município de Poço Redondo, na divisa com a Bahia.

É um povoado que vem crescendo sempre, apesar dos terríveis anos de seca. Ruas largas, casas bem construídas, uma feira semanal, famosa em todo Sergipe, uma bonita igreja, escola, posto-de-saúde e muitas coisas / mais... sem falar nas religiosas que lá trabalham!

Apesar da seca, o povoado aumenta. A força é a agricultura. Não obstante a rudeza da seca, a colheita foi razoável.

Gesto lindo foi o das crianças do catecismo que plantaram uma roça em mutirão e foram levar para o Vigário, Frei Enoque, o resultado de sua colheita. Finalidade do donativo: dis-

tribuí-lo com as crianças mais pobres!

Um gesto lindo, profético! Crianças ajudando crianças!

Muita coragem no povo para enfrentar as dificuldades. Uma tenacidade de nordestino! Muita participação nos atos da Igreja. Umas 40 crismas de adolescentes e adultos.

Ponto negativo: a falta de água no povoado é uma tristeza! Os carros que transportam água, por razões outras, deixam de trabalhar na sexta-feira e no sábado. Consequência: a sede é terrível! Nesses dias, os caminhões transportam carvão para Aracaju ou outras cidades!

Vai aqui um apelo às autoridades para que o problema de água seja resolvido!

+ José

Importante documento dos Bispos do Brasil

... e o problema não se resolve, porque quem está no Governo apóia uma minoria rica e abandona o povo à fome e à morte.

Esta é a denúncia contida no recente documento dos Bispos do Brasil: "Nordeste, desafio à missão da Igreja no Brasil".

A seca carrega, tradicionalmente, a culpa de todos os males de que sofre o homem do Nordeste. Os bispos discordam: "Esta posição é tão vulnerável que não resiste à mais simples observação da realidade regional: no Maranhão chuvoso há tanta ou mais miséria do que no Ceará seco. Seria também falso e odioso atribuir a miséria e a pobreza do homem nordestino a uma pretensa incapacidade, preguiça, conformismo, desinteresse pelo trabalho. O homem nordestino, em geral, se caracteriza pela tenacidade e pelo amor ao trabalho e à terra".



"A esperança de vida do nordestino ao nascer é de apenas 52 anos..."

Num mundo em que o medo e a falsidade se escondem debaixo de palavras respeitáveis, como por exemplo a palavra "diplomacia", dá ânimo constatar que os nossos bispos conseguem produzir documentos, nos quais a regra evangélica de falar claro: "sim, sim; não, não", é obedecida.

No documento "Nordeste, Desafio à Missão da Igreja no Brasil", logo de início se diz com clareza que "não é a seca o problema fundamental do Nordeste. O problema principal é o empobrecimento crescente da população, fruto de uma injustiça diuturna e estrutural. O povo está ameaçado de genocídio.

A vida do povo do Nordeste está sendo destruída".

Assim como evitam rodeios verbais, os nossos pastores convidam todos os cristãos a não perder tempo com discursos; mas a se empenhar "em corajosa e urgente ação capaz de atingir em profundidade e erradicar em definitivo as causas dessa situação".

Talvez haja ainda pessoas que julguem a Igreja intrometida ou decidida demais em suas intervenções; mas qualquer pessoa de boa vontade não pode deixar de aprovar a palavra e a ação dos bispos, quando se tem em consideração a situação altamente dramática em que continua vivendo o povo do Nordeste.

vida e morte no Nordeste

"De junho a dezembro de 1983, 27.892.000 nordestinos já estavam afetados pelo flagelo da seca que, de tempo em tempo, vem assolando a região. Isto representa uma população superior à do Chile, Bolívia, Peru e Uruguai juntos".

"O Nordeste tem as mais elevadas taxas de mortalidade infantil do País: 107,2 por mil nascidos vivos, contra 68,1 por mil no Brasil. O nordestino também vive menos. Sua esperança de vida ao nascer é de apenas 52,6 anos, contra 60 anos para os brasileiros em geral".

"A situação sanitária: 3 milhões com doença de Chagas; 17 mil novos casos anuais de tuberculose; 66% da população rural infantil entre 1 e 5 anos afetados pela desnutrição. As mortes de menores de 1 ano representam 34% do total de óbitos".

O problema principal do Nordeste é o empobrecimento crescente da população, fruto de contínuas injustiças. O Nordeste não aconteceu: foi produzido.

Um Documento da mais alta importância foi lançado este ano / pelos Bispos do Brasil. Título: "NORDESTE, DESAFIO À MISSÃO DA IGREJA NO BRASIL". Preparado na 22ª Reunião do Conselho Permanente de CNBB, em 31 de agosto, próximo passado, este Documento é a expressão do pensamento e da vontade do Episcopado Brasileiro que fez um levantamento geral da situação precária de nossa região.

Solidários com o povo sofrido, vendo sua aflição e ouvindo os / seus clamores, os Bispos assumiram com ele suas esperanças e suas lutas por um Nordeste fraterno e por um Brasil justo.

ALGUNS DADOS E ALGUNS FATOS

A situação do Nordeste, nestes últimos anos, assumiu as proporções de verdadeira tragédia. Mais de 27 milhões de nordestinos já estavam afetados pela seca em dezembro de 83! Mais de 27 milhões! Uma população superior à de 4 países juntos: Chile, Bolívia, Peru e Uruguai! Em meados de 1983, já estavam flagelados pela seca 3 milhões de famílias nordestinas. Famílias numerosas, nem de longe havia trabalho para seus componentes todos em condições de trabalhar, inclu-

indo-se as crianças. As frentes de trabalho tiveram registrados / nas suas fileiras cerca de 900 / mil trabalhadores, incluindo-se as mulheres e as crianças. Além disso, o ganho era correspondente à metade do salário mínimo da região! Em março deste ano, porém, o número de alistados chegou a dois milhões e setecentos mil trabalhadores, entre os quais 400 mil mulheres. Sabemos que a família nordestina se compõe em média de pelo menos 6 pessoas. Assim sendo, a renda por 7 pessoas de pelo menos 45% de nordestinos era então de apenas / Cr\$ 2.550 (dois mil quinhentos e cinquenta cruzeiros).

Os bispos introduzem decididamente o dedo dentro da ferida: "As causas da precariedade da situação do Nordeste devem ser procuradas, antes de mais nada, na história sócio-econômico-política do Brasil, no contexto da economia mundial... O seco e pobre Nordeste é, sobretudo, uma produção política.

O Nordeste não aconteceu: foi

produzido e, neste sentido, é uma questão nacional e internacional... A causa fundamental da persistente precariedade da situação do Nordeste é a crescente concentração da terra e, conseqüentemente, da riqueza e do poder".

Para documentar a grande concentração da terra, o documento traz alguns dados que resumimos na seguinte tabela:

PROPRIEDADE % das propriedades % da terra

1) menos de 10 hectares	67%	3,8%
2) mais de 10 hectares	0,6%	32,6%

Isto significa que há muitas propriedades pequenas, mas que equivalem a pouca terra. Do lado oposto, há poucas propriedades grandes, mas são de um tamanho

enorme.

Concentração da terra significa concentração do poder econômico. De 1970 a 1980, houve a seguinte evolução na concentração da renda:

CATEGORIAS	% da renda em 1970	% da renda em 1980
1) 20% dos mais pobres	5,2%	3,8%
2) 1% dos mais ricos	10,5%	29,3%

"Há muitos cristãos que se opõem aos valores do Reino, porque se beneficiam de uma injustiça fratricida... Outros mantêm-se indiferentes"...